



OBESIDADE INFANTIL: DIFICULDADES, RISCOS E AS INFLUÊNCIAS POSITIVAS EM CRIANÇAS COM SOBREPESO

Ana Lidia Toebe¹, Luiza Mariana Alvarez Elicker¹, Natieli Alves Figueró¹, Larissa Dalmas Scorsato¹, Morgane Goudinho Brito¹, Janice Pavan Zanella²

Palavras-chave: Obesidade infantil. Influência. Hábitos. Educação em saúde.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS OU INTRODUÇÃO

A obesidade é um problema de saúde pública que abrange uma grande quantidade de indivíduos na sociedade. Contudo, estudos revelam que a obesidade infantil, é um dos fatores predisponentes para riscos cardiovasculares e outros problemas sérios de saúde que podem se desenvolver e aparecer em indivíduos de todas as idades.

A infância é o período da vida no qual a criança prepara o seu corpo e organismo para a vida adulta. Nessa fase, uma alimentação adequada e hábitos saudáveis são muito importantes para ter uma boa qualidade de vida e evitar problemas decorrentes de hábitos não saudáveis (LINHARES, 2016).

Segundo Linhares et al., (2016), existe uma grande preocupação com a saúde infantil em relação a obesidade, tendo em vista que se trata de uma doença crônica não transmissível, que traz consequências sobre a saúde. Diante disso, a atenção dos profissionais da saúde deve-se voltar para crianças, considerando-se as possíveis causas e fatores de riscos decorrentes da obesidade, em busca da melhoria na qualidade de assistência, afim de favorecer o crescimento e desenvolvimento infantil saudáveis.

Os pais têm papel fundamental na infância, sendo importante que estimulem uma alimentação e hábitos saudáveis, principalmente, através de exemplos. De acordo com Moreira, Leal e Correa (2016) a influência da família vai além de estimular alimentação e hábitos saudáveis. Significa que, em casos de superproteção e/ou permissividade e até mesmo a existência de conflitos familiares, possam influenciar um potencial desenvolvimento de problemas, não só relacionados a obesidade mas também psicológicos. Tendo em vista tais

¹ Discentes do curso de Biomedicina, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: lariscorsato@outlook.com, analidiatoebe@outlook.com.br, lumaelicker@gmail.com, natielii.figuero@hotmail.com, britomorgane@gmail.com,

² Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: janiezanella@yahoo.com.br e jzanella@unicruz.edu.br



problemas, a família precisa ter a percepção para os riscos da obesidade e a obesidade na família, bem como estar disposta à mudança de comportamento, contribuindo positivamente para o desenvolvimento saudável das crianças.

Tendo em vista essa problemática, o presente estudo objetiva identificar os riscos presentes de uma infância não saudável, e os fatores que influenciam o desenvolvimento da obesidade infantil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi baseada em uma revisão literária de artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, MEDLINE, EBSCO, Google Acadêmico, utilizando como palavras de busca: obesidade, obesidade infantil, tratamento, consequências, fatores de risco. Foram incluídos nessa pesquisa apenas artigos publicados em periódicos da língua inglesa e portuguesa nos últimos 5 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura aponta um nefasto aumento na prevalência de casos de obesidade infantil, sendo chamada de uma epidemia mundial, que segundo Paes e Andreazzi (2015), pode estar relacionado aos avanços tecnológicos. A obesidade se caracteriza pelo acúmulo de gordura corporal no tecido adiposo, de forma excessiva, e na infância. Esse acúmulo acarreta problemas graves de saúde na fase jovem/adulta, na maioria dos casos.

Os pais têm sobre as crianças influências que precisam ser usadas positivamente, a fim de prevenir a obesidade infantil e seus danos decorrentes. De acordo com Moreira, Leal e Correa (2016), a obesidade pediátrica e excesso de peso tem relação com as atitudes da família, de forma com que esses comportamentos não se resumem aos alimentos e a quantidade ingerida, mas a rituais nefastos implementados pela família.

A cultura e hábitos alimentares tem impacto negativo sob a vida de crianças com quadro de obesidade, e podem levar ao aparecimento de outras patologias, envolvendo a distorção da imagem corporal, tristeza e depressão, culpa e perda de vaidade (LINHARES et al., 2016).



Para adultos, a auto aceitação com relação ao seu corpo não é um processo fácil, para uma criança, a situação é ainda mais complexa. Deste modo, crianças com a doença crônica podem desenvolver um quadro de depressão, principalmente na transição da infância para a adolescência. Além deste risco, outro fator que deve ser considerado pela família e assistência familiar, é a predisposição para o desenvolvimento de doenças cardíacas crônicas, que irão interferir na vida do indivíduo a longo prazo, decorrente de maus hábitos quando criança (ROCHA, 2013).

Outro fator que influencia o público infantil e predispõe a obesidade é a mídia televisiva, que tem por finalidade ludibriar a mente das crianças e promover hábitos errados. Souza et al. (2018), dizem em seu estudo sobre a conformidade da mídia com as indústrias na promoção de diversas ações lúdicas de caráter alimentício, com um grande potencial de persuasão e que omite informações importantes sobre a composição de alimentos, quanto a gordura, a pobreza de nutrientes, açúcares e sódio. O dano é ainda maior quando há promoção de campanhas de marketing, por meio de personagens, embalagens e brindes, incentivando o consumo desses alimentos.

Frente o que foi destacado acima, é possível observar a importância de uma influência positiva sobre as crianças, que visem o desenvolvimento de uma vida ativa e saudável, evitando desta forma problemas futuros decorrentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

A alimentação do público infantil está totalmente fora do recomendado por órgãos de saúde responsáveis, com isso é possível observar um sobressalto no número de crianças com sobrepeso e obesidade. Desta forma, é importante a educação em saúde dos pais e das crianças, a fim de promover uma vida com costumes saudáveis, e ativa, evitando assim problemas graves decorrentes.

REFERÊNCIAS

1. LINHARES, F. M. M.; SOUSA, S. M. O.; MARTINS, E. N. X. M.; BARRETO, C. C. M. Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos; Rev. Temas em saúde, vol 16 n2. João Pessoa – PB, 2016.



2. MACIEL, F. F. C.; SILVA, E. B.; MOURA, R. L.; OLIVEIRA, N. D.; DANTAS, E. N. A.; CORDEIRO, S.A.; SOUZA, G. S. F.; MACEDO, N. L. S.; OLIVEIRA, D. A.; DONATO, N. R. Análise do Aumento de Casos de Obesidade Infantil Ocasionado Pela Influência do Âmbito Familiar. *International Journal of Nutrology* 2018;
3. MELO, L. R. S.; SILVA, A. P. F.; ARAÚJO, A. P. S.; PONTES, E. D. S.; JÚNIOR, I. R. D.; PENAFORTE, N. F.; COSTA, M. C. R. A.; SANTOS, T. M.; OLIVEIRA, M. H. M.; MOURA, M. W. S.; Um olhar na perspectiva da mídia sobre a obesidade infantil. *International Journal of Nutrology* 2018;
4. NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, C. A., MELL, E., RIBEIRO, G. A., ALMEIDA, C., FALCÃO, M., & RÊGO, C. M. (2018). Classificação da obesidade infantil. *Medicina (Ribeirao Preto. Online)*, 51(2), 138-152. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v51i2p138-152>
5. PAIVA, A. C. T; COUTO, C. C; MADSON, A. P. L; MONTEIRO, C. A. S; FREITAS, C. F. Obesidade infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida; *Rev. Cuidado*, vol 9 n3. Bucaramanga – Colômbia, 2018.
6. ROCHA, L. M. Obesidade infantil: uma revisão bibliográfica. Universidade Federal de Minas Gerais – Curso e especialização em estratégia saúde da família. Belo Horizonte – MG, 2013.
7. SERRA, B.K.; LOCH, F.C.C.; CARVALHO, D.R.; SCHEEREN, E.M.; VOSGERAU, D.S.R.; Intervenções de atividade física e educação nutricional para combater a obesidade infantil na escola: revisão sistemática. *Rev. RBONE* vol. 12(73), Brasil, 2018.
8. SILVA, C. P.; SILVA, E. B.; MOURA, R.L.; OLIVEIRA, N. D.; DANTAS, E. N. A.; PONCIANO, C. S.; PONTES, E. D. S.; ARAÚJO, M. G. G.; SOUSA, J. T. A.; OLIVEIRA, S. C. A.; VIERA, V.B.; Hábitos alimentares no âmbito familiar e sua relação no Desenvolvimento da obesidade infantil. *International Journal of Nutrology*, 2018;
9. SOUZA, V. K. S.; SILVA, E. C. A.; SOUZA, G. S. F.; CORDEIRO, S. A.; OLIVEIRA, J. C. S.; SILVA, E. C. A.; BARROS, A. L. S.; MARTINS, A. C. S. A influência da mídia televisiva sobre a obesidade infantil: uma revisão de literatura. *International Journal of Nutrology* 2018;